



Diálogos Multi, Inter e Transdisciplinares

LIVRO DE RESUMOS DO SEMINÁRIO

Setúbal, 25 e 26 de março de 2022

Diálogos Multi, Inter e Transdisciplinares

A compreensão de um mundo complexo requer abertura para escutar e equacionar diferentes sentidos. Apela às lições que a experiência induz. Abre caminho à transformação que a resolução de problemas suscita em cada momento. Este entendimento é favorecido por contextos que incentivem a existência de diálogos multi, inter e transdisciplinares. O segundo seminário organizado pelo Centro de Investigação em Educação e Formação do Instituto Politécnico de Setúbal (CIEF-IPS) foca-se, precisamente, neste tema pretendendo ser um espaço de reflexão e debate. Decorre nos dias 25 e 26 de Março de 2022, na Escola Superior de Educação do IPS.

A inspiração para a abordagem temática emana do pensamento complexo e fértil de Edgar Morin. Autor de uma obra monumental, como “O Método” ou “Os sete saberes para a Educação do futuro”, Morin conserva hoje, com 100 anos, uma sagacidade que se baseia na própria experiência e na preparação intelectual para enfrentar o inesperado. A homenagem justa reside em acompanhá-lo na problematização dos riscos da compartimentação dos saberes quando se pretende compreender o mundo em toda a sua diversidade.

O conjunto de princípios metodológicos que enunciou constitui um contributo para melhor compreender a complexidade. Neste seminário procurar-se-á trazer para primeiro plano três destes princípios: o sistémico, o da retroação (*feedback*) e o dialógico. O primeiro leva-nos a percorrer um caminho em que se reconhece que a organização de um sistema é geradora de qualidades, o que se traduz num projeto conjunto de autonomia e de dependência. O segundo evidencia a mútua interdependência de processos e produtos. E o terceiro chama a atenção para a importância de ultrapassar a conceção unidimensional do ser humano, enquanto ser biológico e racional, e de equacionar a relação dialógica entre o indivíduo e a sociedade.

Dar asas ao saber
Diálogos Multi, Inter e Transdisciplinares

LIVRO DE RESUMOS DO SEMINÁRIO

25 e 26 de março de 2022

Título

Dar Asas ao Saber – Diálogos Multi, Inter e Transdisciplinares

Comissão organizadora

Ana Maria Boavida
Ana Maria Pessoa
Carla Cibebe
Fernando Santos
Maria José Freire
Maria Leonor Saraiva
Miguel Figueiredo
Orlando César
Pedro Felício
Sofia Figueira

Comissão científica

Ana Maria Boavida
Ana Maria Pessoa
Ana Pereira
António Marques
António Vasconcelos
Carla Cibebe Figueiredo
Fernando Santos
Geraldo Cangondo
Helena Simões
Leonor Saraiva
Lídia Marôpo
Lucília Nunes
Maria João Silva
Maria José Freire
Orlando César
Pedro Felício
Rui Madeira
Sofia Figueira
Susana Carreira

Imagem da capa

Maria Ramos

Design gráfico

Pedro Felício
Miguel Figueiredo

Instituto Politécnico de Setúbal
25 e 26 de março de 2022

ÍNDICE

PROGRAMA	6
SALAS DAS SESSÕES.....	8
CONFERÊNCIA PLENÁRIA.....	14
PAINÉIS PLENÁRIOS	16
OFICINAS.....	19
COMUNICAÇÕES.....	23

ERRATA Foi integrado um resumo no painel plenário na página 17, acrescentado o nome de um autor da comunicação C6, na página 29 e atualizado o texto da comunicação C26, na página 49.

PROGRAMA

25 de março, sexta-feira

online

14:30 – 15:00 > Sessão de Abertura

Pedro Dominginhos | Presidente do Instituto Politécnico de Setúbal

Cristina Gomes da Silva | Diretora da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Carla Cibele Figueiredo | Coordenadora do CiEF – Centro de Investigação em Educação e Formação do Instituto Politécnico de Setúbal

15:00 – 16:00 > Conferência plenária

“O ciclo de aprendizagem pela lente transdisciplinar (mente, cérebro e educação)”

Joana Rato | Universidade Católica Portuguesa

Moderador: António Marques | Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal

16:15 – 17:45 > Painel plenário

“A interdisciplinaridade como o ponto de partida: o que diz a investigação?”

Maria de Assis e Margarida Fragoso | Câmara Municipal de Lisboa – Programa DESCOLA

José Oliveira Martins | Universidade de Coimbra – CEIS20 Centro de Estudos Interdisciplinares

Dina Rocha | Instituto Politécnico de Santarém – O Centro de Investigação em Qualidade de Vida

Moderadora: Sílvia Ferreira | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

26 de março, sábado

Escola Superior de Educação - Anfiteatro

8h30 – 9h00 > Receção dos participantes

9:00 – 10:30 > Painel plenário

“A interdisciplinaridade como interação: Que práticas incentivam o diálogo entre saberes?”

Nuno Mantas | Agrupamento de Escolas Boa Água – A multi, inter e transdisciplinaridade no(s) Projeto(s) do Agrupamento de Escolas Boa Água

Daniela Malaré Barros | Universidade Aberta Departamento de Educação e Ensino a Distância – Projeto Ambientes virtuais e ambientes de cenários digitais e colaborativos em investigação

Fernanda Bonacho | Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa – Academia da Leitura do Mundo: o jornalismo, a comunicação e eu

Moderadora: Maria do Rosário Rodrigues | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

10:30 – 11:15 > Intervalo

11h15h – 12h45m > Oficinas

OFICINA 1 – Laboratório de Ciências de Naturais

EXPLORASTÓRIAS (A Ciência escondida nas Histórias) – Explorar a ciência escondida nas páginas dos livros
Catarina Schreck Reis | Centro de Ciência Viva de Coimbra – Laboratório

OFICINA 2 – Sala 6

Território e Património, uma descoberta multidisciplinar

Ana Alcântara e Sílvia Ferreira | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

OFICINA 3 – Laboratório de Informática L6

Book trailer – o vídeo como estratégia de promoção da leitura

Pedro Felício e Sandra Cordeiro | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

OFICINA 4 – Sala 9

Construção de Comunidades de Prática

João Torres e João Grácio | Centro de Competência TIC – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

OFICINA 5 – Sala 11

Cocriação com base em design thinking

Sandrina Moreira | Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal

12:45 – 14:30 > Almoço livre

14:30 – 16:30 > Eixos Temáticos: Comunicações livres

Eixo A - Articulação entre saberes em projetos e práticas curriculares

Eixo B - Feedback nas práticas formativas

Eixo C - Cognição e emoção nos processos educativos

Eixo D - Diálogos profissionais em equipas multidisciplinares: Confluências e inquietações

Eixo E - Educação do futuro: Que saberes?

Eixo F - Construção de uma ética ecológica e planetária: Que caminhos?

16:45 > Encerramento

António Vasconcelos | Coordenação do CiEF

Rui Madeira | SUSTAIN-RD

Rodrigo Lourenço | Coordenação da UNIQUA-IPS

SALAS DAS SESSÕES

Comunicações - Sala 1

Eixo A - Articulação entre saberes em projetos e práticas curriculares

Moderação: Ana Boavida e Leonor Saraiva

Ordem de apresentação

Jornalismo e Ensino: Uma questão heurística e metodológica.

Orlando César

De mãos dadas com os livros. Uma abordagem da língua portuguesa e da matemática na educação de infância.

Ana Teresa Marques, Telma Reis, Mariana Pinto e Catarina Delgado

Articulação entre a Língua e a Matemática a partir de histórias para a infância.

Mariana Pinto, Fátima Mendes, Ana Luísa Costa e Catarina Delgado

O museu como dispositivo de ação: Interdisciplinaridade e iniciação à investigação baseada na prática.

Teresa Matos Pereira e Sandra Pereira Antunes

Projeto em Artes Visuais Tecnologias e Multimédia - reflexão sobre oito anos de prática artística/educativa interdisciplinar.

Kátia Sá e Teresa Matos Pereira

As atividades práticas e a exploração de materiais em ciência: Promoção de uma aprendizagem holística.

Micaela Rodrigues

Comunicações - Sala 5

Eixo C - Cognição e emoção nos processos educativos

Moderação: Ana Pessoa e António Marques

Ordem de apresentação

Podemos «mesmo» apresentar como quisermos? O Desenho Universal para a Aprendizagem na opinião de estudantes de Licenciatura em Animação Sociocultural.

Ana Rita Pessoa, Luzia Lima-Rodrigues, Mafalda Deus e Paulo Jorge Prezado

Orientando investigações em Educação Inclusiva: criar laços, desafiar saberes e iluminar caminhos.

Luzia Lima-Rodrigues e Margarida Belchior

No princípio era a voz: a prática musical como âncora da relação educativa com crianças com multideficiência.

João Reigado

O Modelo de Complexidade de Edgar Morin e a Complexidade da guerra na Europa e dos Refugiados em Fuga.

Isabel Marcano

Participação dos estudantes: uma questão do presente que perspetiva o futuro.

Albertina Palma, Fernando Almeida, Joaquim Mourato e Maria do Rosário Rodrigues

Aprendizagem Baseada na Ação: a opinião de estudantes de Mestrado em Educação Pré-Escolar e de Licenciatura em Educação Básica.

Luzia Lima-Rodrigues, Margarida Belchior, Ana Rita Marmelo e Raquel Alexandra Botelho

Comunicações - Sala 2

Eixo D – Diálogos profissionais em equipas multidisciplinares:

Confluências e inquietações

Moderação: Carla Cibebe Figueiredo e Lídia Marôpo

Ordem de apresentação

A assessoria externa na Monitorização e avaliação do Projeto “A Escolinha em Viagem para a Igualdade”.

Carla Cibebe Figueiredo

Animação nas Bibliotecas Escolares – Escrita Para Todos.

Beatriz Guerreiro

Representação do IAC nas notícias de 2020: um estudo realizado por estudantes da Licenciatura em Comunicação Social.

Afonso Cortes, André Santos, Eduardo Gonçalves, Bruno Silva e Joana Cabral

Diversidade Cultural e Inclusão nos contextos de Educação de Infância: narrativa de um percurso de aprendizagem.

Nadine Evangelista Teixeira e Isabel Tomázio Correia

Perfis de expressão escrita dos estudantes da OPFA: um estudo realizado por estudantes da Licenciatura em Comunicação Social.

Ana Rita Figueiredo, Carina Simões, Filipe Cruz e Joana Cabral

Artes performativas e ciências da comunicação: uma experiência interdisciplinar de análise da performance nos media sociais

Lídia Marôpo, Daniel Lemos, Diogo Ascenso, Gil Gomes, Inês Melo, Ruben Buca e Ruben Silvestre

O ensino da Educação Física e o planeamento por etapas: contributos ao nível do seu entendimento.

Paulo Nunes

Comunicações - Sala 3

Eixo E – Educação do futuro: Que saberes?

Moderação: Pedro Felício

Ordem de apresentação

Trás-os-Montes de António Reis e Margarida Cordeiro e a renovação do Cinema Português.
Catarina Vilhena, Andreia Teixeira e Carlos Nascimento.

Cinema, digitalização e preservação: um olhar a partir do Projeto FILMar do Centro de Conservação (ANIM) da Cinemateca Portuguesa.

Ricardo F. Oldenburg e Thayná F. O. Silva

A formação de professores e a Inclusão de Alunos com PEA: Novos, já velhos, desafios que se colocam a uma educação de futuro fundada em saberes do presente.

Dídia Lourenço

Assistentes operacionais e inclusão de crianças com autismo: a formação no centro do processo para a educação do futuro.

Mariana Elias e Maria Odete da Silva

"O Conhecimento em Contexto Simulado: Contributos do Projeto S4Health".

Andreia Cerqueira, Ana Lúcia Ramos, António Freitas, Guida Amaral e Hugo Franco

Que saberes para aprender História?

Ana Maria Pessoa e Sara Gomes

Comunicações - Sala 6

Eixo F – Construção de uma ética ecológica e planetária: Que caminhos?

Moderação: António Vasconcelos e Helena Simões

Ordem de apresentação

Que Educação no Antropoceno? Rumo a uma educação ecológica global (planetária, social e pessoal)

Isabel Marcano

Pensar e agir na complexidade gerindo o imprevisível: por uma ecologia de ação e de formação.
António Ângelo Vasconcelos

Educação e Infância como Bens Comuns: o projeto SMOOTH – RED.

Catarina Tomás, Carolina Gonçalves, Elisabete X. Gomes e Ricardo Bento

Entre o caos e a metamorfose.

Maria Alcina Velho Dourado Silva e Bernardo Costa Ramos

Questões de consumo – a sustentabilidade da moda em Portugal.

Catarina Vilhena, Ângela Albarello, Bruna Manguito e Jorge Morais

Ensinar e aprender sobre a diversidade de plantas: atividades dinamizadas por futuros professores e educadores.

Ana Gião, Margarida Piedade, Marta Caramelo, Helena Simões e Sílvia Ferreira

Teoria, prática e iniciação científica: A evolução da visibilidade das atletas femininas no desporto tendo como base o jornal A Bola

Celiana Azevedo, Catarina Meireles, Joana Gomes e Leonor Bártolo

CONFERÊNCIA PLENÁRIA

“O ciclo de aprendizagem pela lente transdisciplinar (mente, cérebro e educação)”

Moderador: António Marques | Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal

Joana Rato | Universidade Católica Portuguesa

Resumo: Há um interesse crescente na aplicação do conhecimento das neurociências na prática de sala de aula. Nos últimos anos, o estudo sobre a estrutura e funcionamento do cérebro tem produzido conhecimento que merece ser atendido pelos profissionais de educação. No entanto, aumenta também a necessidade de integração de vários saberes para ter aplicabilidade. A parceria ciência-educação é cada vez mais urgente e tópicos como a transdisciplinaridade e a translação de conhecimento surgem na discussão de como travar o aumento de especulações já identificadas em contextos escolares. O surgimento de algumas sociedades, como a International Mind, Brain and Education Society (IMBES), tem dado um contributo significativo para apoiar e promover a interação sinérgica no campo científico onde confluem as Neurociências, a Psicologia e a Educação. Ainda que os avanços teóricos sejam promissores, a tradução direta para estratégias eficazes de ensino que impactam positivamente todos os alunos, ou são escassas ou são encaradas com ceticismo por parte dos especialistas que usam a lente transdisciplinar. O progresso da ciência da aprendizagem continua a precisar de investimento na pesquisa especialmente em projetos colaborativos entre investigadores e os professores que trabalham todos os dias no terreno.

Nota Biográfica

Joana Rato é Professora Auxiliar na Universidade Católica Portuguesa e investigadora integrada do Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde no grupo de trabalho “Mente, Cérebro e Educação”. É psicóloga da educação doutorada em Ciências da Saúde e escreveu em co-autoria os livros “Quando o cérebro do seu filho vai à escola” e “Neuromitos”. Atualmente, tem-se dedicado ao trabalho de disseminação de ciência em contextos escolares.

PAINÉIS PLENÁRIOS

“A interdisciplinaridade como o ponto de partida: o que diz a investigação?”

Moderadora: Sílvia Ferreira | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Maria de Assis e Margarida Fragoso | Câmara Municipal de Lisboa – Programa DESCOLA

Apresentação do DESCOLA enquanto projeto de intervenção estratégica do município de Lisboa na relação entre a cultura e a educação e as suas implicações no domínio da articulação de saberes, mas também de vontades, recursos e agendas políticas.

Envolvendo o trabalho em rede de mais de 40 entidades culturais municipais, o compromisso do DESCOLA assenta no desenvolvimento de pedagogias críticas e criativas, assente na colaboração entre mediadores, artistas e professores. O seu presencial desafio consiste na mobilização permanente das pessoas e das instituições, em especial daquelas que permanecem resistentes à mudança.

José Oliveira Martins | Universidade de Coimbra – CEIS20 Centro de Estudos Interdisciplinares
“Impulsos Interdisciplinares: Contingência, Cooperação e Reinvenção”

Nesta comunicação, procuro perspectivar de que modo os impulsos da investigação interdisciplinar frequentemente convocam uma rede de relações que dependem de contingências (disciplinares, institucionais, pessoais), de esforço cooperativo e ético, e uma necessidade de reinvenção de problemas que podem levar a reconfigurações disciplinares. Aponto alguns exemplos de investigação artística e científica.

Dina Rocha | Instituto Politécnico de Santarém – O Centro de Investigação em Qualidade de Vida

Apresentação do Centro de Investigação em Qualidade de Vida, enquanto ecossistema de produção de conhecimento científico, onde a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade estão presentes, quer na área de atuação científica – Qualidade de Vida-, quer nas metodologias aplicadas na organização da investigação.

Demonstrar ainda a necessidade de uma estratégia de gestão e comunicação de ciência, em que a variável da interdisciplinaridade, tem implicações neste contexto, assim como na transferência de conhecimento para as empresas e para a sociedade global.

“A interdisciplinaridade como interação: Que práticas incentivam o diálogo entre saberes?”

Moderadora: Maria do Rosário Rodrigues | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Nuno Mantas | Agrupamento de Escolas Boa Água – A multi, inter e transdisciplinaridade no(s) Projeto(s) do Agrupamento de Escolas Boa Água

Apresentação sobre a metodologia de aprendizagem utilizada no Agrupamento de Escolas da Boa Água que usa o trabalho de projeto e os grupos heterogéneos de alunos para promover a aprendizagem através da comunicação.

Daniela Malaré Barros | Universidade Aberta Departamento de Educação e Ensino a Distância – Projeto Ambientes virtuais e ambientes de cenários digitais e colaborativos em investigação

O que são os ambientes virtuais hoje. Os cenários digitais de aprendizagem. A colaboração e os seus desenvolvimentos.

Fernanda Bonacho | Escola Superior de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Lisboa – Academia da Leitura do Mundo: o jornalismo, a comunicação e eu

Apresentação do projeto “Academia da Leitura do Mundo: o jornalismo, a comunicação e eu”, sublinhando os seguintes tópicos: literacia mediática e comunicacional; promoção de competências para dizer e compreender o mundo: a comunicação, a auto-regulação e o espírito crítico.

OFICINAS

OFICINA 1 EXPLORASTÓRIAS (A Ciência escondida nas Histórias) Explorar a ciência escondida nas páginas dos livros.

Catarina Schreck Reis | Centro de Ciência Viva de Coimbra – Laboratório

Resumo: Página ante página exploramos ciência tendo como ponto de partida a história de um livro. No Exploratório – Centro Ciência Viva de Coimbra decorre, desde janeiro de 2016, o programa EXPLORASTÓRIAS, que, em mais de 480 sessões e com a ajuda de mais de 12.500 grandes e pequenos exploradores, descobriu já a ciência escondida em 46 livros para crianças com histórias e temáticas muito distintas. A criteriosa seleção dos livros dirigidos para a infância que são o ponto de partida para a exploração de ciência é feita pela equipa do Exploratório e, mais recentemente, com a colaboração da Livraria Faz de Conto, parceira do programa. Também foi estabelecida com as diversas editoras uma parceria sempre positiva e entusiasta. A quase totalidade dos livros explorados faz parte do Catálogo do Plano Nacional de Leitura. Especialmente pensado para crianças dos 3 aos 9 anos, o programa EXPLORASTÓRIAS tem o intuito de promover simultaneamente a literatura infantil e a literacia científica, não apenas junto das crianças, mas também junto dos adultos que as acompanham, tanto familiares como educadores e professores. Aos domingos de manhã, todos os meses, há uma nova história para explorar e, com a ajuda dos pais, avós e irmãos, fazem-se ainda mais descobertas. Durante a semana, com os amigos da escola, os educadores e os professores, são várias as histórias que podem ser escolhidas para explorar em grupo, partindo-se assim à descoberta de temas tão distintos como: corpo humano, cores, ovos e galinhas, microscópios e telescópios, Lua, nabos, espelhos, ímanes, insetos, ondas ou pinguins. Nesta oficina pretende-se dar a conhecer o programa EXPLORASTÓRIAS e dotar os participantes de ferramentas necessárias para abordar temáticas de ciências e promover atividades de exploração científica a partir de livros infantis.

Programa: – Olá a todos! - O projeto EXPLORASTÓRIAS – Dinâmicas distintas: público familiar versus público escolar versus público online- A ciência escondida nas histórias – Observar, explorar, analisar, experimentar!

OFICINA 2 Território e Património, uma descoberta multidisciplinar

Ana Alcântara e Sílvia Ferreira | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Resumo: A relação entre território e património pode ser promovida através da valorização do património local como espaço multidisciplinar de aprendizagem cultural e científica. A paisagem assume-se como um elemento integrador quer do património construído quer do património natural. Inscreve-se deste modo o conceito de “paisagem cultural”, como processo em que a interação entre o ambiente natural e as comunidades humanas imprime marcas no território produzindo espaços patrimoniais vivos e vividos. A análise da “paisagem cultural” abre possibilidades para “superar um tratamento compartimentado entre o património natural e cultural (...) entendendo-os como um conjunto único, um todo vivo e dinâmico” (Scifoni, 2016, p.253). O campus do Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) foi construído numa zona de montado e a existência

deste valioso património, integrado numa paisagem local com características específicas, apresenta inúmeras oportunidades como fonte de experiências de ensino/aprendizagem e de desenvolvimento de uma cidadania ativa. Nesta oficina, discutem-se algumas destas características da paisagem do campus do IPS, articulando o património construído com o património natural. O edifício da Escola Superior de Educação do IPS, inaugurado em 1993 e cujo projeto valeu o Grande Prémio Nacional de Arquitetura a Álvaro Siza Vieira, “procura integrar-se na paisagem natural, um bosque de sobreiros centenários” (Siza, 1995, p.25). Constitui-se, portanto, como uma marca na paisagem que permite perspetivar dinâmicas e evoluções na relação entre as comunidades humanas e ambiente natural neste território. Deste modo, nesta oficina, pretende-se também explorar o espaço exterior do campus do IPS e contribuir para o desenvolvimento de alguns dos objetivos de aprendizagem preconizados no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15 (vida terrestre) (UNESCO, 2017), nomeadamente a identificação de algumas espécies locais, a ligação com áreas naturais locais e a sensação de empatia com a vida não humana na Terra, assim como o questionamento do dualismo ser humano/natureza e a perceção de que fazemos parte da natureza e não estamos à parte dela. A identificação das espécies, com recurso a ferramentas digitais, estará centrada em algumas espécies vegetais, uma vez que, embora muito presentes na natureza e nas nossas vidas, tendemos a ser indiferentes às plantas (Jose, Wu & Kamoun, 2019). Referências: Jose, S., Wu, C., & Kamoun, S. (2019). Overcoming plant blindness in science, education, and society. *Plants, People, Planet*, 1(1), 169-172. <https://doi.org/10.1002/ppp3.51>. United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (UNESCO) (2017). Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: objetivos de aprendizagem. Paris: UNESCO. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000252197>. Scifoni, S. (2016). Paisagem cultural. In Grieco, Teixeira, Thompson (Orgs.). *Dicionário IPHAN de Património Cultural*, Rio de Janeiro: IPHAN/DAF/Copedoc.<http://portal.iphan.gov.br/dicionarioPatrimonioCultural/detalhes/82/paisagem-cultural> Siza Vieira, A. (1995). *Obras e Projectos*, Matosinhos: Electa.

OFICINA 3 Book trailer – o vídeo como estratégia de promoção da leitura

Pedro Felício e Sandra Cordeiro | Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Resumo: Nesta oficina iremos abordar questões relacionadas com a promoção do livro e da leitura em crianças e jovens, e como podem ser utilizadas ferramentas digitais e audiovisuais para esse fim. A partir da leitura de uma obra literária infantojuvenil, e recorrendo a ferramentas digitais de edição de vídeo, produziremos um *booktrailer* com o objetivo de suscitar em crianças e jovens o interesse em ler o livro.

OFICINA 4 Construção de Comunidades de Prática

João Torres e João Grácio | Centro de Competência TIC – Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Resumo: Nesta oficina apresentaremos o caso de uma comunidade de prática de professores de primeiro ciclo do ensino básico. Esta comunidade de prática iniciou as atividades em novembro de 2020 e surgiu da necessidade de reflexão conjunta em torno: i) da utilização das tecnologias e da sua relação com o cumprimento do currículo; ii) da necessidade formativa dos professores com menos experiência na utilização pedagógica das Tecnologias Digitais (TD) e iii) das dificuldades sentidas ao gerir a sala de aula, alterada pela introdução de TD, disponíveis aos alunos. Na oficina, apresentaremos alguns dados referentes ao primeiro ano de funcionamento desta comunidade e refletiremos sobre a pertinência da constituição destas comunidades e sobre os aspetos que podem influenciar o sucesso das mesmas.

OFICINA 5 Cocriação com base em *design thinking*

Sandrina Moreira | Escola Superior de Ciências Empresariais do Instituto Politécnico de Setúbal

Resumo: Nesta oficina vamos discutir sobre as diferentes atividades que podem ser consideradas para apoiar os estudantes na co-criação através do *design thinking*. Fá-lo-emos através de uma experiência de laboratório vivo na temática do Bem-Estar sobre estilos de vida saudáveis para jovens que frequentam o ensino superior. Neste estudo de caso, as etapas de co-criação na resolução de problemas reais foram preparadas por dois facilitadores e desenvolvidas através de um grupo internacional de quatro estudantes, com diferentes formações de base, no âmbito da aliança europeia E3UDRES2. Durante um período de seis semanas foi levada a cabo uma solução pelos estudantes para um estilo de vida saudável para os jovens. Como protótipo, uma página *Instagram* foi planeada e implementada pelos estudantes, envolvendo um *stakeholder* externo interessado no tema

COMUNICAÇÕES

Comunicação C1

Eixo A - Articulação entre saberes em projetos e práticas curriculares

Jornalismo e Ensino: Uma questão heurística e metodológica

Orlando César

O artigo recorre, na sua abordagem, ao conceito de tipo ideal de Max Weber (Swedberg, 2017) para o aplicar ao jornalismo, atendendo às suas características e à noção de papel e funções que lhe são específicas. Em termos organizacionais, o jornalismo e as redacções são um campo multidisciplinar, em que os profissionais agem de forma interdisciplinar para difundirem elementos de transdisciplinaridade. Emprega os conceitos de campo e de habitus de Bourdieu (2021, 2.ª ed. E Curto, introdução à 2.ª ed.), conceito de profissão, propostas de classificação do jornalismo, noção de conhecimento, tipo de conhecimento produzido e verificação (Park, 2013 e 2002, Morin, 1969 e 1972 e Ekström, 2002), técnicas e práticas (Firmino da Costa, 2009, 15.ª ed.) e ecossistema (Conde, 2000, Cornu, 1999, Morin, 2002). Analisar as implicações do modelo de Weber, tomado como um dispositivo teórico e metodológico (Strandbakken, 2017), pode implicar para o jornalismo a transferência de uma disposição heurística com implicações metodológicas.

A abordagem parte de uma revisão bibliográfica focada no objectivo de identificar métodos que atribuam cientificidade ao jornalismo e na experiência profissional em ambos os campos, o do jornalismo e o do ensino da comunicação social (em estrito senso, do jornalismo). As hipóteses que se colocam interpelam o profissionalismo e a potencialidade do trabalho colaborativo como factores geradores de acrescida qualidade. Avaliar também o grau de consenso e dissenso existente entre tipos ideais de jornalismo e de ensino de jornalismo e interpelar se há em ambos a probabilidade de identificar nas suas práticas atributos heurísticos e metodológicos. E, no campo do ensino, reflectir sobre contributos que possam ser carreados para que a formação dos estudantes beneficie de práticas e de trabalho no terreno e simulado em oficinas, e que, em termos organizacionais, ocorram os diálogos multidisciplinares, interdisciplinares e transdisciplinares.

Comunicação C2

Eixo A - Articulação entre saberes em projetos e práticas curriculares

De mãos dadas com os livros: Uma abordagem da língua portuguesa e da matemática na educação de infância

Ana Teresa Marques, Telma Reis, Mariana Pinto e Catarina Delgado

A ideia de articulação curricular não é recente, mas reveste-se de alguma complexidade de concretização (Roldão & Almeida, 2018). Apesar de assumir diferentes entendimentos, está associada ao estabelecimento de conexões entre conceitos, conteúdos e temas oriundos de distintos campos do conhecimento, facilitando a aquisição de um conhecimento global, integrador e integrado (Cosme, 2018, p. 123). Com a finalidade de compreender de que forma as histórias infantis podem promover, em contexto de jardim de infância, a aprendizagem integrada dos domínios da matemática e da linguagem oral e abordagem da escrita, partilhamos neste póster uma reflexão sobre uma experiência vivida por alguns dos seus intervenientes, na Unidade Curricular de Didática de Educação de Infância I, do 1.º ano do curso de Mestrado em Educação Pré-escolar e ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico. Esta reflexão implica um olhar sobre as conceções de articulação de áreas do saber, os motivos pelos quais são valorizadas e as características das propostas que visam essa articulação.

Neste sentido, efetuamos uma análise comparativa de planificações de tarefas realizadas por duas estudantes (primeiras autoras desta proposta de póster) no início e no final desta UC, a partir de dois livros de literatura para a infância. Desta análise, salienta-se uma alteração da perspetiva de articulação que, começando por corresponder à ideia de junção de tarefas, alternadamente, de cada uma das áreas, língua portuguesa e matemática, se transforma em propostas que conduzem a aprendizagens integradas e integradoras. Trata-se de propor formas de exploração dos livros em que os dois domínios entram na história e se interligam nas questões colocadas, nos desafios lançados ou nas ações pelas quais as personagens vão passando (Pinto et al., 2021, p. 1).

Referências:

Pinto, M.; Delgado, C., & Mendes, F. (2021). Didática de educação de infância: Tarefas integradoras com os livros e as histórias. Língua portuguesa e matemática. <http://hdl.handle.net/10400.26/34908>

Cosme, A. (2018). Autonomia e flexibilidade curricular. Propostas e estratégias de ação. Ensino Básico. Ensino Secundário. Porto Editora.

Roldão, M. & Almeida, S. (2018). Gestão curricular para a autonomia das escolas e professores. Ministério da Educação, DGE.

Comunicação C3

Eixo A - Articulação entre saberes em projetos e práticas curriculares

Articulação entre a Língua e a Matemática a partir de histórias para a infância

Mariana Pinto, Fátima Mendes, Ana Luísa Costa e Catarina Delgado

Partindo do pressuposto de que a formação inicial deve proporcionar experiências significativas de articulação entre áreas do conhecimento, numa perspetiva de isomorfismo pedagógico, esperando que os futuros profissionais de Educação as possam replicar na sua prática (Niza, 2009), surge o projeto ARTICULAR, projeto de inovação pedagógica associado à formação inicial. Uma das suas finalidades é promover a articulação, a partir de livros infantis, entre a Língua e a Matemática, no contexto da UC Didática de Educação de Infância I (1.º ano, MPE1C). Considerando a sua complexidade, o entendimento de articulação curricular assumido está relacionado com o “estabelecimento de conexões entre conceitos, conteúdos e temas oriundos de distintos campos do conhecimento, facilitando a aquisição de um conhecimento global, integrador e integrado” (Cosme, 2018, p. 123).

As Educadoras Estagiárias (EE) foram envolvidas na construção de propostas de tarefas de articulação dos domínios da linguagem oral e abordagem à escrita e da matemática e na análise e discussão de propostas previamente desenhadas, com o intuito de poderem comparar e identificar aspetos a alterar nas suas propostas. No final da UC, realizaram um trabalho de planificação e exploração, em contexto de jardim de infância, de uma tarefa integradora.

Esta comunicação apresenta alguns dos resultados provenientes da análise de duas das propostas construídas a partir de dois livros infantis, focando-se na sua estrutura, nas aprendizagens a promover e nos procedimentos e recursos usados em cada um dos momentos de exploração dos livros infantis (pré-leitura, leitura e pós-leitura). Estes resultados apontam para uma mudança de perspetiva de articulação curricular diferente das práticas habitualmente desenvolvidas, pelo que consideramos essencial que sejam dadas oportunidades aos estudantes para planificar, explorar e refletir sobre propostas de articulação entre duas ou mais áreas que conduzam a aprendizagens integradas e integradoras, numa perspetiva articulada do saber (Silva et al., 2016).

Referências:

- Cosme, A. (2018). *Autonomia e flexibilidade curricular. Propostas e estratégias de ação*. Ensino Básico. Ensino Secundário. Porto Editora.
- Niza, S. 2009. Contextos Cooperativos e Aprendizagem Profissional. A Formação no movimento da escola moderna. In J. Formosinho (coord). *Formação de Professores – Aprendizagem profissional e ação docente* (pp. 345-362). Porto Editora.
- Silva, I., Marques, E., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE)*. ME/DGE. http://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf

Comunicação C4

Eixo A - Articulação entre saberes em projetos e práticas curriculares

O museu como dispositivo de ação: Interdisciplinaridade e iniciação à investigação baseada na prática

Teresa Matos Pereira e Sandra Pereira Antunes

A Unidade Curricular (UC) Estudos de Arte e Design que integra o 1º semestre do 3º ano da licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias, pressupõe, na sua génese, uma articulação entre os saberes e competências adquiridas no âmbito das práticas artísticas e das práticas projetuais em design (design de comunicação e design de produto). Neste sentido a presente comunicação procura analisar os processos, metodologias de trabalho e resultados obtidos na UC no ano letivo 2021-2022, considerando as diferentes dimensões inerentes à interdisciplinaridade.

O trabalho desenvolvido cruzou as dimensões educativa e investigativa, assumindo o espaço museológico como ponto de partida. Neste caso as exposições permanente e temporária do Museu Nacional de Etnologia, bem como as galerias da vida rural (uma das reservas visitáveis).

Considerando que esta é uma UC de iniciação à investigação em arte e em design baseada na prática e conduzida pela prática, foi assumido como base o modelo iterativo proposto por Smith & Dean ou os “design studies” proposto por Margolin. Deste modo procurou-se o desenvolvimento de um processo investigativo, estruturado em etapas interdependentes, no qual a avaliação sistemática de cada momento permite informar a tomada de decisões, mas mantendo uma abertura que possibilite a emergência de problemáticas atuais (de natureza social, cultural, educativa, política,...) a partir de questões suscitadas pelos objetos expostos, dispositivos de enunciação como a arquitetura da exposição, ou mesmo a própria historicidade da instituição museológica.

Dos resultados obtidos destaca-se a variedade de propostas que cruzam diferentes áreas ligadas às artes visuais e ao design, a interligação entre a discursividade própria dos objetos e as questões históricas, culturais e sociais que suscitam e a articulação destas questões com problemáticas mais alargadas como violência de género, a inclusão, a memória cultural e histórica....

Comunicação C5

Eixo A - Articulação entre saberes em projetos e práticas curriculares

Projeto em Artes Visuais Tecnologias e Multimédia — reflexão sobre oito anos de prática artística/educativa interdisciplinar.

Kátia Sá e Teresa Matos Pereira

Pretende-se fazer um balanço do trabalho conjunto, desenvolvido ao longo dos últimos oito anos, no âmbito de duas Unidades Curriculares (UC) que integram, em sequência, o curso de licenciatura em Artes Visuais e Tecnologias: Oficina de Artes e Tecnologias III (entre 2014 e 2019) e Projeto em Artes, Tecnologias e Multimédia I e II (desde 2020). Ambas integram o 3º ano da licenciatura e constituíram-se num espaço de desenvolvimento e aprofundamento de metodologias projetuais, interdisciplinaridade entre pintura, escultura e multimédia, considerando-as numa perspetiva alargada.

Ao longo deste período de tempo, decorreram atualizações de natureza científica e pedagógica sobre as quais importa refletir pois foram decorrentes de processos multifacetados de partilha e discussão de ideias, entre professores e estudantes, que incidiram sobre temáticas a abordar, metodologias de trabalho e resultados obtidos.

Deste modo, procuraremos abordar, transversalmente, metodologias de ensino desenvolvidas e respetivos resultados, tendo como plano de fundo os múltiplos diálogos interdisciplinares entre as áreas anteriormente mencionadas.

Considerou-se, precisamente, que as práticas contemporâneas em artes visuais configuram uma grande variedade de modalidades de ação que oscilam, grosso modo, entre autorreferencialidade, hibridismo e desmaterialização. Deste modo, foram anualmente elaboradas propostas de trabalho em torno de temas atuais da arte contemporânea, devidamente acompanhadas de referências artísticas e teóricas que, prefigurando as possibilidades de hibridação de linguagens, desmaterialização e transdisciplinaridade, procuram constituir-se como espaços de abertura para o desenvolvimento de poéticas individualizadas. Dos resultados, destaca-se a variedade de abordagens artísticas que integraram instalação, fotografia, pintura, escultura, videoperformance, vídeo, animação, entre outras.

Comunicação C6

Eixo A - Articulação entre saberes em projetos e práticas curriculares

As atividades práticas e a exploração de materiais em ciência: Promoção de uma aprendizagem holística

Micaela Rodrigues e José Miguel Freitas

Resumo A presente comunicação visa divulgar um estudo realizado pela autora, refletindo sobre o mesmo numa perspetiva de construção articulada do saber. Transversal às valências de creche e jardim de infância, o estudo apresenta como tema de investigação as atividades práticas e exploração de materiais em ciência. Por forma a recolher e interpretar informação para responder à questão de investigação-ação De que forma o educador de infância pode promover as atividades práticas e a exploração de materiais em ciência?, mobilizou-se a metodologia qualitativa e o método de investigação-ação, o qual pressupõe intervir nos contextos de estágio para os melhorar. Embora a criança se encontre naturalmente predisposta para a ciência, nascendo numa sociedade cujo quotidiano é marcadamente científico e tecnológico, em educação de infância a ciência é muitas vezes desvalorizada em detrimento de outras áreas do conhecimento. Sendo urgente sensibilizar a uma mudança de práticas pedagógicas, ao intervir nos contextos educativos e triangular toda a informação recolhida no estudo foi possível concluir que o educador de infância deve possuir uma conceção de criança competente e de que a ciência se encontra presente na sua vida desde sempre, de modo a proporcionar oportunidades, espaços e ambientes favoráveis ao desenvolvimento de atividades práticas e exploração de materiais desafiantes, contextualizadas e significativas. Pela aprendizagem ativa, a criança compreende o mundo que a rodeia, constrói conhecimentos e desenvolve capacidades e atitudes científicas, bem como competências de outras áreas do saber. A fim de formar cidadãos cientificamente literatos, como a sociedade atual requer, o educador deve estar desperto para a ciência e suas potencialidades, cativando as crianças, orientando e alargando as suas ações.

Palavras-Chave: atividades práticas; exploração sensorial; papel do educador; educação em ciência; educação de infância.

Comunicação C7

Eixo C – Cognição e emoção nos processos educativos

Podemos «mesmo» apresentar como quisermos? Desenho Universal para a Aprendizagem - conceções de estudantes de Licenciatura em Animação Sociocultural.

Luzia Lima-Rodrigues, Ana Rita Pessoa, Mafalda Deus e Paulo Jorge Prezado

O projeto de investigação “O Desenho Universal para a Aprendizagem no Ensino Superior” teve início em 2019 e procura compreender o impacto do DUA enquanto metodologia de ensino, com a recolha da opinião de estudantes de cursos de Licenciatura, Mestrado e Pós-graduação do Instituto Politécnico de Setúbal e de Mestrado e Doutoramento da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, na área da Educação. Segundo Lima-Rodrigues (2021), o DUA tem como princípios: 1) valorizar os diversos interesses dos alunos por uma tarefa de aprendizagem, 2) utilizar diversas vias para colocar os alunos em contato com o conteúdo a aprender, e 3) permitir que os alunos expressem o que sabem de múltiplas formas. O objetivo é compreender o que pensam os estudantes sobre o DUA, para aprimorar a forma de utilização da própria metodologia. Nesta comunicação, será apresentada a opinião dos estudantes da UC Artes, Inclusão e Cidadania da Licenciatura em Animação Sociocultural - Escola Superior de Educação - Instituto Politécnico de Setúbal. Os dados foram recolhidos por questionário em fevereiro de 2022 e espelham a avaliação dos estudantes quanto a serem ensinados segundo esta metodologia. Esta comunicação trará também a experiência dos estudantes coautores deste trabalho, cujos trabalhos de grupo e portefólios individuais das aprendizagens foram apresentados de formas completamente distintas e aproveitaram ao máximo potencial de cada componente, segundo o estilo de aprendizagem de cada um. Espera-se que esta investigação aponte caminhos para uma melhor e mais consistente inovação pedagógica no Ensino Superior.

Lima-Rodrigues, L. (2021). Basta dar asas que eles voam! O Desenho Universal para a Aprendizagem e a realização de estudantes do Ensino Superior em tempos de confinamento. Livro de Atas do Seminário Dar asas ao saber: investigação, construção de conhecimento e práticas profissionais (pp. 172-178). CIEF - Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Comunicação C8

Eixo C – Cognição e emoção nos processos educativos

Orientando investigações em Educação Inclusiva: criar laços, desafiar saberes e iluminar caminhos.

Luzia Lima-Rodrigues e Margarida Belchior

O objetivo desta comunicação é apresentar reflexões sobre o trabalho de orientar um grupo de investigação em Educação Inclusiva. Como criar laços humanos e de confiança entre o grupo, mantendo o “contrato” de trabalho? Como desafiar valores, atitudes e saberes, algumas vezes incoerentes com direitos humanos, justiça social ou inclusão, sem desestimular ou diminuir a equipa? Como iluminar os possíveis caminhos, sem ser determinista? Como corrigir erros sem retirar autoria? Como Walker e Thomson afirmam, como qualquer outro processo pedagógico, a orientação de doutorandos gera tanto prazeres como desafios, ainda mais no ensino superior contemporâneo, por conta do contexto de globalização, internacionalização e a diversidade de cursos e dos doutorandos, sem contar a natureza mutável do ensino superior, o ambiente em mudança dos cursos de doutoramento e os diferentes propósitos dos próprios estudantes para a sua investigação (2010, p. xvi). Recorrendo ao relato de experiência, as autoras apresentarão dados recolhidos junto do grupo de estudos relativamente às questões geradoras apresentadas acima. Este grupo integra o “NEISE: Núcleo de Estudos em Inclusão Social e Educativa” do “CeEd: Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento” do Instituto de Educação da Universidade Lusófona/Portugal. Com encontros quinzenais desde setembro de 2019, o grupo reunia-se em salas-de-aula e cafés, passou pelo confinamento da Covid19, perdeu entes próximos e queridos, apoiou alunos com dificuldades e suas famílias, produziu conhecimento, publicou, está a encarar a crise dos refugiados da Ucrânia e, face a toda esta história de vida, decidiu que “ninguém larga a mão de ninguém”. Espera-se, com esta comunicação, partilhar incertezas e convicções sobre como conduzir um grupo de investigação com ternura, assertividade, muito suor, algumas lágrimas e uma boa pitada de diversão.

Walker, M. & Thomson, P. (Eds) (2010). *The Routledge doctoral supervisor's companion: supporting effective research in education and the social sciences*. Routledge.

Comunicação C9

Eixo C – Cognição e emoção nos processos educativos

No princípio era a voz: a prática musical como âncora da relação educativa com crianças com multideficiência

João Reigado

Os aspetos não-verbais da música – altura dos sons, dinâmica, timbre vocal, ritmo – podem constituir-se como meio privilegiado de interação entre as crianças com multideficiência e o adulto educador / professor. As canções são por isso especialmente úteis na promoção e fortalecimento da relação, com efeitos nas capacidades sociais e cognitivas destas crianças, nomeadamente derrubando entraves comunicativos. Cantar poderá desbloquear emoções mobilizando a atenção compartilhada e sustentada, a memória, a execução de ações motoras, a autoperceção, a consciência do ambiente, o desenvolvimento da autoexpressão, promovendo a produção e a resposta a vocalizações. O projeto aMUSE tem como objetivo promover o desenvolvimento da linguagem de crianças com multideficiência, através de experiências musicais ativas que envolvem o canto, a improvisação vocal, a comunicação não-verbal e a interação socio-emocional.

Comunicação C10

Eixo C – Cognição e emoção nos processos educativos

O Modelo de Complexidade de Edgar Morin e a Complexidade da guerra na Europa e dos Refugiados em Fuga

Isabel Marcano

Afiliação do autor: CICS.NOVA e CRIA (marcano.isabel@gmail.com)

As ciências bio-médicas e humanas têm revelado a complexidade do ser humano e a relevância de dimensões afetivas e emotivas de mãos dadas com a dimensão racional na educação. A complexidade do cérebro humano faz apelo à perspectiva multidisciplinar do ser humano na educação. Como sabemos, Edgar Morin defende, como princípio metodológico, a necessidade em ultrapassar a preponderância da racionalidade na educação e na relação dialógica indivíduo-sociedade. Se este paradigma já é de difícil aplicação nas políticas educativas quando o contexto é da educação massificada tida por normal, como aplicar tal perspectiva quando incerteza e crise social, política e pessoal aumentam? Atualmente os tempos são de marcada incerteza, crise e guerra na Europa com consequência evidente no fenómeno de migrações em massa de mulheres e crianças que partem da Ucrânia na esperança de sobreviver e viver em paz. Assim, urge perguntar como acolher e integrar, no sistema educativo existente, crianças e jovens imigrantes em fuga da Ucrânia para outros países europeus? Que respostas construir a partir da perspectiva da complexidade multidisciplinar e da relação razão-emoção? Como articular diferentes fatores como, a aprendizagem da língua de um novo país de chegada, a literacia emocional de medos e traumas, a aprendizagem de curricula escolares e a integração nos contextos culturais de chegada? A nosso ver a crise atual e o fenómeno imigratório em massa poderão ser lidos como uma oportunidade para a governação ensaiar reconstruir um sistema educativo com curricula escolares integradores que articule razão e emoções e a diferença de cada situação sociofamiliar e pessoal tendo em conta a relação dialógica indivíduo-sociedade.

Comunicação C11

Eixo C – Cognição e emoção nos processos educativos

Participação dos estudantes: uma questão do presente que perspetiva o futuro

Albertina Palma, Fernando Almeida, Joaquim Mourato e Maria do Rosário Rodrigues

Esta comunicação dá conta de um projeto de investigação em curso que problematiza a participação dos estudantes nas instituições de ensino superior, com o duplo propósito de desenvolver conhecimento sobre a temática e de propor medidas que levem a uma melhoria quantitativa e qualitativa da participação. O projeto insere-se no quadro político e educativo do Espaço Europeu do Ensino Superior (EHEA), reconhecendo as alterações que este tem vindo a introduzir no ensino superior português, nomeadamente no que toca à governação, ao paradigma educativo e à política da qualidade que atribuem aos estudantes o papel de atores e stakeholders-chave. Tendo presente as três dimensões mencionadas, o projeto analisa o desfasamento entre o discurso político presente nos documentos oficiais no espaço europeu do ensino superior e os dados da participação dos estudantes na vida das IES, mobilizando conceitos teóricos tais como ação pública (Commaille, 2004; Delvaux, 2009) e a terceira geração da gestão da qualidade (Foster e Jonker, 2003). O universo do estudo abrange as comunidades estudantis dos Politécnicos de Setúbal e de Portalegre, onde uma multiplicidade de métodos qualitativos e quantitativos tem estado a ser aplicada, nomeadamente: pesquisa documental, entrevista, questionário e focus group. A triangulação dos métodos permitirá não só obter dados reais da participação como também conhecer as perspetivas dos estudantes no que toca a fatores de facilitação e constrangimentos colocados à sua participação. Prevê-se que a divulgação dos resultados seja acompanhada de propostas de ação para alteração de práticas institucionais e de recomendações para as políticas do ensino superior nacionais. O foco da presente comunicação será a apresentação dos resultados obtidos até ao momento a partir dos três primeiros métodos.

Comunicação C12

Eixo C – Cognição e emoção nos processos educativos

Aprendizagem Baseada na Ação: a opinião de estudantes de Mestrado em Educação Pré-Escolar e de Licenciatura em Educação Básica.

Luzia Lima-Rodrigues, Margarida Belchior, Ana Rita Marmelo e Raquel Alexandra Botelho

A Aprendizagem Baseada na Ação privilegia a interação, criatividade, espontaneidade, sentido estético e outros fatores decisivos para o sucesso educacional. Em vez de receber uma lista de "o que um professor deve fazer" (uma espécie de "código de prática"), o estudante irá simular e refletir sobre formas complexas de interação com diversos atores da comunidade educativa (Lima-Rodrigues, 2021, p. 288). O objetivo desta comunicação é apresentar a opinião de estudantes de Mestrado em Educação Pré-Escolar e Licenciatura em Educação Básica sobre duas dessas metodologias: Sala de Aula Invertida e Desenho Universal para a Aprendizagem-DUA. Os dados foram recolhidos por questionário nos últimos 2 anos letivos. A Sala de Aula Invertida foi utilizada para abordar conceitos-chave. O DUA permitiu múltiplas formas de envolvimento dos alunos nas tarefas de aprendizagem, múltiplas formas de entrarem em contato com o conteúdo a aprender e múltiplas formas de apresentar as aprendizagens. Os dados foram tratados pela docente das turmas e pela sua orientada de pós-doutoramento, mostrando que os estudantes se sentiam motivados a participar na maioria das aulas, com menor apetência para as aulas expositivas; compreendiam os conceitos mais profundamente quando estudados previamente e a forma como apresentaram o produto das aprendizagens foi considerada a maneira como melhor conseguiriam expressar os seus saberes. O relato desta experiência será contado na primeira pessoa pelos coautores desta comunicação. Espera-se que esta investigação inspire outras práticas educativas inovadoras na formação de professores.

Lima-Rodrigues, L. (2021). Sociodrama and Action-Based Learning in Teacher Training: some challenges to “provoke” inclusion. In K.Galgóczy, D.Adderley, A.Blaskó, M.Belchior, J.Damjanov, M.Maciél, J.Teszary, M.Werner & M.Westberg (Eds.). Sociodrama: the Art and the Science of Social Change. (pp. 184-196). L’Harmattan Könyvesbolt.

Comunicação C13

Eixo D – Diálogos profissionais em equipas multidisciplinares: Confluências e inquietações

A assessoria externa na Monitorização e avaliação do Projeto “A Escolinha em Viagem para a Igualdade”

Carla Cibebe Figueiredo

A Escolinha em Viagem para a Igualdade é, como o próprio nome indica, um projeto cujo objetivo foi o de trabalhar a Igualdade entre homens e mulheres, nos níveis da Educação de Infância e 1º Ciclo do Ensino Básico, no contexto de uma escola privada. O projeto foi da iniciativa do Externato “A Escolinha”, contando com a parceria privilegiada da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género (CIG) no seu desenvolvimento e com a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal na função de monitorização e avaliação do mesmo.

A ligação entre a Academia e os contextos de trabalho de terreno afigura-se como essencial a ambos, permitindo que dos dois lados se tenham aprendizagens mútuas que, ao serem incorporadas nos projetos, os tornam potencialmente melhores. Em termos teóricos, encontramos no âmbito das políticas educativas e da administração escolar, uma ampla reflexão sobre a “expertise”, ou seja, a consultoria técnica e/ou científica em educação, frequentemente denominada também como assessoria externa ou, numa visão mais informal, como “amizade crítica”. Trata-se de entender como é que as estas parcerias constroem conhecimento em comum, permitindo entendimento entre diferentes linguagens, saberes e modos de estar, tanto no âmbito mais alargado das políticas públicas de educação como dos projetos e práticas das escolas. Esta comunicação incide sobre o modo como essa relação se construiu no interior do projeto e, mais especificamente, na colaboração que permitiu construir e aplicar instrumentos de investigação do âmbito avaliativo adequados às crianças, profissionais e respetivas famílias. Em termos conclusivos, há evidências de que as equipas multidisciplinares, pela sua exigência em termos de responsabilidade, entendimento, empatia e cooperação permitem abordar de forma muito mais adequada uma realidade complexa e multifacetada e se afiguram fundamentais em projetos educativos desta natureza.

Comunicação C14

Eixo D – Diálogos profissionais em equipas multidisciplinares: Confluências e inquietações

Animação nas Bibliotecas Escolares – Escrita Para Todos

Beatriz Guerreiro

Como estudante da Licenciatura em Animação Sociocultural tive a oportunidade de estagiar no Agrupamento de Escolas de Santiago do Cacém, sendo a primeira vez que o agrupamento integrava um estágio desta área. A opção foi integrar a equipa do Centro de Recursos Educativos (CRE) e trabalhar em torno da escrita criativa em atividades que envolvessem todos os ciclos de ensino desde o pré-escolar até ao ensino secundário. Fundamentando o meu trabalho tanto em J. Trilla (2005) que justifica a atuação do animador numa grande multiplicidade de situações como em M. F. Santos (2013) que enuncia todas as potencialidades da escrita criativa foi possível desenvolver um trabalho que partiu das propostas do CRE para integrar a participação de professores de diferentes áreas disciplinares e a dinamização de uma atividade em forma de peddy paper literário, “Onde está o poeta?”, em articulação com o projeto educativo do agrupamento que dinamizou toda a escola com participação de cerca de 10 alunos e ainda pessoal não docente. O tempo limitado do estágio, doze semanas, não permitiu uma maior abrangência do projeto, mas permitiu perceber a importância e a adesão de propostas interdisciplinares e da presença de um animador sociocultural numa escola reforçando a importância da educação não formal nos contextos de educação formal.

Comunicação C15

Eixo D – Diálogos profissionais em equipas multidisciplinares: Confluências e inquietações

Representação do Instituto de Apoio à Criança nas notícias de 2020: um estudo realizado por estudantes da Licenciatura em Comunicação Social

Afonso Cortes, André Santos, Eduardo Gonçalves, Bruno Silva e Joana Cabral

A presença de informação estatística nos meios de comunicação social, em especial com recurso a representações gráficas de dados, como tabelas ou gráficos, é cada vez mais frequente (Delgado et al., 2021). Em particular, em contexto de pandemia é importante descrever e analisar situações associadas a esta nova realidade (Barros & Silvestre, 2020), como é o caso de dados relacionados com os direitos das crianças. Este estudo tem como objetivo analisar a representação do IAC (Instituto de Apoio à Criança) nos meios de comunicação social no ano de 2020. O estudo apresenta a análise de dados realizada por estudantes do 2.º ano da Licenciatura em Comunicação Social no âmbito da unidade curricular Matemática para a Comunicação Social, com recurso a análise de conteúdo de 85 recortes de imprensa (impresa e online) publicados durante 2020. Os resultados do estudo evidenciam que a maioria das publicações associadas ao IAC são notícias, em jornais de cobertura nacional, sendo o tema mais recorrente “Crianças e Jovens em Tempo de Pandemia”, contemplado em 28 dos 85 recortes. Destaca-se ainda um grande número de publicações associadas à “Violência Doméstica – Estatuto da Criança Vítima” e, em contrapartida, um número residual de recortes relativos à “Adoção” e a “Maria Clara Sottomayor”.

Comunicação C16

Eixo D – Diálogos profissionais em equipas multidisciplinares: Confluências e inquietações

Diversidade Cultural e Inclusão nos contextos de Educação de Infância: narrativa de um percurso de aprendizagem

Nadine Evangelista Teixeira e Isabel Tomázio Correia

A diversidade cultural é hoje reconhecida como um dos traços do mundo atual, exigindo a promoção de ambientes inclusivos, que garantam a identidade de cada criança, pessoa competente e culturalmente situada, dotada de vivências, conhecimento e múltiplas linguagens.

A presente comunicação espelha o percurso vivido em contexto de Creche e Jardim de Infância no decorrer da Prática de Ensino Supervisionada de um Mestrado em Educação Pré-Escolar, onde se procurou compreender de que forma o educador de infância organiza o ambiente educativo para incluir as diferentes culturas das crianças.

O estudo desenvolvido é de natureza qualitativa, com enfoque na metodologia de investigação-ação, no qual se privilegiou a observação, entrevistas semiestruturadas, a consulta documental, a reflexão e a análise dos dados recolhidos, com vista a melhorar a ação educativa.

As estratégias implementadas ao longo da prática foram pensadas e adaptadas a todas as crianças, com o objetivo de acolher múltiplas relações, interações, culturas e potenciar aprendizagens plurais, pelo que se constituíram como um fator decisivo para uma maior inclusão e um desenvolvimento integrado. Constatou-se a pertinência de explorar este tema com as crianças e equipas pedagógicas, uma vez que é nos primeiros anos de idade que se dá o processo de descoberta do mundo e de si próprio, o que engloba a diversidade apresentada por cada um de nós, que importa ser (re)conhecida, valorizada e respeitada. Destaca-se o papel do educador de infância, que consiste em garantir espaços de participação, envolvimento e de escuta ativa para todas as crianças, independentemente das suas singularidades, porque todas importam e são fundamentais no meio onde estão inseridas.

Comunicação C17

Eixo D – Diálogos profissionais em equipas multidisciplinares: Confluências e inquietações

Perfis de expressão escrita dos estudantes da OPFA: um estudo realizado por estudantes da Licenciatura em Comunicação Social

Ana Rita Figueiredo, Carina Simões, Filipe Cruz e Joana Cabral

A informação estatística está presente no nosso dia-a-dia, muitas vezes a partir dos meios de comunicação social, sendo essencial que enquanto cidadãos tenhamos capacidade de a compreender e utilizar (Silva, 2018). Em particular, é essencial que os estudantes do ensino superior tenham oportunidade de tratar dados reais (Delgado et al., 2021), desenvolvendo competências associadas à sua análise e interpretação, reconhecendo a importância da estatística na adequada tomada de decisão (Silva, 2018), nomeadamente em situações que envolvem a comunidade escolar. Este estudo tem como objetivo caracterizar as dificuldades de expressão escrita dos estudantes que frequentaram a OPFA (Oficina de Português para Fins Académicos) do IPS. O estudo apresenta a análise estatística de dados quantitativos relativos aos resultados do teste de diagnóstico de expressão escrita dos estudantes da OPFA realizada por estudantes do 2.º ano da Licenciatura em Comunicação Social (primeiros autores do póster) no âmbito da unidade curricular Matemática para a Comunicação Social. Os resultados mostram que o parâmetro “Léxico” tem a classificação média mais elevada, enquanto os estudantes aparentam maiores dificuldades no que se refere à “Morfologia e Sintaxe”. Relativamente às competências de escrita associadas a estes dois parâmetros, os dados evidenciam também a existência de uma correlação linear muito forte entre as mesmas. Destaca-se ainda que as classificações médias mais elevadas se encontram associadas aos estudantes da ESTS e da ESE e que a menor amplitude nos diferentes parâmetros se registou no ano letivo 2019/20.

Comunicação C18

Eixo D – Diálogos profissionais em equipas multidisciplinares: Confluências e inquietações

Artes performativas e ciências da comunicação: uma experiência interdisciplinar de análise da performance nos media sociais

Lidia Marôpo, Daniel Lemos, Diogo Ascenso, Gil Gomes, Inês Melo, Ruben Buca e Ruben Silvestre

Com o objetivo de aproximar as artes performativas do campo teórico das ciências da comunicação, utilizamos a análise dramaturgica de Erving Goffman (1993) para estudar a performance na vida quotidiana e não no palco. Inspirado na famosa frase de Shakespeare – ‘Todo o mundo é um palco, e todos os homens e mulheres são meros atores’ -, o renomado sociólogo américo-canadiano percebia o mundo metaforicamente enquanto um teatro. Os indivíduos são, então, vistos como atores sociais que representam múltiplos papéis sociais adaptados a diferentes audiências. Goffman tornou-se uma referência incontornável nos estudos da performance, que usam teorias e conceitos das artes performativas para estudar as ações dos indivíduos na sociedade. O autor busca analisar a apresentação do self enquanto ator/personagem que encena para uma plateia (Sá e Polivanov, 2012). No contexto atual, seus conceitos – gestão da impressão, coerência expressiva, backstage/frontstage, fachada, entre outros – são utilizados nas ciências da comunicação para analisar a autoapresentação nos media sociais. Os indivíduos performam comportamentos planeados para quem os assiste (ou os segue, na linguagem online), adaptando-os a diferentes plataformas digitais e procurando expressar a sua identidade de forma coerente. Com este enquadramento, os estudantes da unidade curricular Artes Performativas da licenciatura em Comunicação Social da ESE/IPS foram convidados a participar no workshop “Researching self-presentation and identity on social media” apresentado online pela professora Florencia García-Rapp, da University of Valladolid, para aprenderem a analisar qualitativamente e comparativamente perfis em media sociais. O objetivo desta comunicação é refletir sobre o trabalho desenvolvido nesta UC, enquadrada no âmbito dos estudos interdisciplinares da performance, tendo em conta a colaboração com a docente da Espanha e o resultado alcançado pelos estudantes na análise comparada do perfil no Instagram das personalidades políticas Angela Merkel, ex-chanceler alemã, e Jacinda Ardern, atual primeira-ministra da Nova Zelândia

Comunicação C19

Eixo D – Diálogos profissionais em equipas multidisciplinares: Confluências e inquietações

O ensino da Educação Física e o planeamento por etapas: contributos ao nível do seu entendimento

Paulo Nunes

Com o presente artigo, pretende-se contribuir para o entendimento do planeamento por etapas como estratégia para o sucesso do ensino da Educação Física (EF) na escola, tendo como referência a experiência profissional como professor de EF adquirida durante 21 anos em diferentes ciclos de escolaridade (pré-escolar, ensino básico e secundário). A relevância da narrativa centrar-se-á no esclarecimento e fundamentação das tomadas de decisão no que concerne às opções pedagógicas e metodológicas no cumprimento dos Programas Nacionais de Educação Física (PNEF)

A EF enquanto área de conhecimentos contribui para o desenvolvimento das crianças e jovens ao nível das dimensões, cognitiva, psicomotora e socio-afetiva, sendo eclética, inclusiva e multidimensional, uma vez que aborda diferentes matérias em contextos diversificados, trabalhando sobre todos os aspetos da pessoa enquanto um todo, bio-psico-social.

Os PNEF foram concebidos na perspetiva que a sua aplicação não deverá ser uma simples sequência de ações de cada matéria, em blocos sucessivos (planeamento por blocos), mas sim numa lógica de maior distribuição temporal de abordagem de conteúdos (planeamento por etapas), conjugado com recursos diversificados, respeitando o princípio da polivalência relativa dos espaços.

O processo de ensino-aprendizagem deve ser organizado por níveis de especificidade das matérias (introdução, elementar, avançado), definidos de acordo com os PNEF, tendo como referência as normas para o sucesso do/a aluno/a em EF, as características das escolas e materiais didáticos existentes, bem como com a avaliação inicial que recai sobre a proficiência dos/as estudantes. A análise da Avaliação Inicial, permite formar um diagnóstico da turma em geral e que por sua vez irá facilitar a escolha e a definição de objetivos do planeamento que orientará o ensino-aprendizagem no decorrer do ano letivo.

A metodologia privilegia a análise documental, a experiência profissional/observação direta e o exemplo de boas-práticas ao nível do ensino da EF, em diferentes níveis de escolaridade.

Comunicação C20

Eixo E – Educação do futuro: Que saberes?

Trás-os-Montes de António Reis e Margarida Cordeiro e a renovação do Cinema Português

Catarina Vilhena, Andreia Teixeira e Carlos Nascimento

O presente trabalho é resultante de uma primeira pesquisa realizada no quadro da UC Cinema e Televisão da licenciatura em Comunicação Social da ESE-IPS, da responsabilidade da Professora Marta Pinho Alves. O propósito da recolha de dados inicial consistiu em identificar e analisar algumas das peças cinematográficas tidas como mais relevantes para a transformação do cinema português na transição da ditadura para a democracia. De entre várias obras, algumas que antecedem mesmo o final do Estado Novo, a atenção fixou-se em “Trás-os-Montes”, filme de 1976, da autoria António Reis e de Margarida Cordeiro. A partir da identificação deste filme, consensualmente entendido como relevante para o repensar da forma de fazer cinema em Portugal quer em termos temáticos, quer em termos formais e de linguagem, o mesmo foi entendido como um estudo de caso, tendo sido realizado uma detalhada análise sobre o mesmo, mediante pesquisa documental e entrevistas em profundidade a especialistas sobre o tema.

O filme em análise situa-se na etnoficção, que se entende como a junção de documentário e ficção, numa nova forma de olhar para a realidade. Neste registo, o mesmo foi pioneiro em Portugal. Esta obra iniciou uma discussão acerca do novo tipo de cinema português que se pretendia produzir, destacando-se pela sua novidade. Reis e Cordeiro influenciaram gerações de cineastas a introduzir um olhar lírico, contemplativo, moderno e crítico em cada plano da obra. A relevância deste filme foi-lhe principalmente atribuída pela crítica internacional e a sua longevidade pelos trabalhos de investigação que lhe têm sido dedicados e pelas instituições que procuram assegurar a preservação do património cinematográfico português. É fundamental reconhecer a necessidade de continuar a evocá-la e a estudá-la já que a mesma contribuiu para a transformação do cinema português e influenciou novas gerações de cineastas a perspetivar as suas práticas.

Comunicação C21

Eixo E – Educação do futuro: Que saberes?

Cinema, digitalização e preservação: um olhar a partir do Projeto FILMar do Centro de Conservação (ANIM) da Cinemateca Portuguesa

Ricardo F. Oldenburg e Thayná F. O. Silva.

A presente reflexão foi esboçada no âmbito da UC Cinema e Televisão da licenciatura em Comunicação Social da ESE-IPS, sob orientação da Professora Marta Pinho Alves e decorreu do interesse de três estudantes de mobilidade em conhecer as políticas públicas do país em relação à conversão do património, em particular para o caso do cinema. Primeiramente, foi possível constatar que o Estado Português estabelece legalmente o princípio da preservação do património cinematográfico nacional e que, simultaneamente, a digitalização se constitui hoje como uma forma de armazenar de maneira mais segura e simplificada obras fílmicas produzidas em película.

Metodologicamente, procedeu-se um trabalho de mapeamento das disposições legais e das ações levadas a cabo pelas instituições competentes no sentido do tratamento e preservação destes materiais e sua posterior divulgação. O foco de análise foi colocado num projeto particular enquadrado naquele objetivo. Constitui-se como estudo de caso o projeto “FILMar – Digitalização do Património Cinematográfico” do Centro de Conservação da Cinemateca Portuguesa. O Projeto FILMar, iniciado em 2020 e ainda em curso, tem como propósito digitalizar 10000 minutos de obras cinematográficas portuguesas com a temática do mar. É realizado em parceria com o Instituto Norueguês de Cinema de Oslo. No momento, foram digitalizados 300 minutos de longas-metragens e 200 de curtas. O estudo detalhado da forma como este projeto se operacionaliza, permite compreender intencionalidade e resultados. Nessa investigação, as políticas públicas não são entendidas como uma simples ação do governo, mas como um processo de decisão política que se materializa em objetivos esperáveis, vinculados à mudança de uma realidade. A digitalização mostra-se eficiente não somente no processo de preservar, mas também para divulgar e tornar acessíveis obras antes não disponíveis.

O trabalho realizado contou com o apoio e total disponibilidade dos responsáveis pelo projeto que inclusivamente propuseram aos autores a sua divulgação pública.

Comunicação C22

Eixo E – Educação do futuro: Que saberes?

A formação de professores e a Inclusão de Alunos com PEA: Novos, já velhos, desafios que se colocam a uma educação de futuro fundada em saberes do presente.

Dídia Lourenço

Atualmente é consensual que todas as crianças devem aprender juntas, em ambientes educativos capazes de dar resposta às necessidades, especificidades e diversidade existentes. Contudo, tornar este direito ao acesso e sucesso de todos os alunos real e efetivo, exige da escola e consequentemente dos professores um conhecimento prático fundamentado cientificamente.

Apesar de considerarmos que a inclusão educativa depende fortemente da organização dos ambientes educativos, acreditamos que a mesma passa também pela formação de professores capacitados para dar resposta às realidades existentes nas escolas. A inclusão de alunos com Perturbações do Espectro Autista (PEA) e a necessidade de desenvolver com estes alunos um trabalho específico, mas, ao mesmo tempo, em dinâmicas inclusivas, no seio da turma, levou-nos a direcionar o estudo para esta temática com o objetivo de identificar as necessidades de formação dos docentes para o apoio à aprendizagem e à inclusão de alunos com PEA.

Este estudo insere-se numa abordagem qualitativa e interpretativa, enquadrada num estudo de caso desenvolvido em 3 Agrupamentos de Escolas. Participaram no estudo 15 docentes (9 de ensino regular e 6 de educação especial) e 9 alunos com PEA integrados em 9 turmas do 1º ciclo do ensino básico. Tendo em conta o objetivo do estudo e as questões suscitadas em torno do objeto de investigação a recolha de dados concretizou-se através da realização de observações naturalistas, de entrevistas semiestruturadas e de análise documental. Ao todo foram feitas 45 observações de aula e 15 entrevistas a docentes. Os resultados do estudo permitiram identificar conceções relativamente à inclusão de alunos com PEA, dificuldades sentidas na inclusão destes alunos, conceções relativamente à formação tida e desejada e, consequentemente, necessidades de formação para a inclusão de alunos com PEA. Novos, já velhos, desafios que se colocam a uma educação de futuro fundada em saberes do presente.

Comunicação C23

Eixo E – Educação do futuro: Que saberes?

Assistentes operacionais e inclusão de crianças com autismo: a formação no centro do processo para a educação do futuro

Mariana Elias e Maria Odete da Silva

Os assistentes operacionais são profissionais imprescindíveis para os Jardins de Infância (Hegarty, 2001), pois possibilitam, junto ao educador, as atividades em sala, além de cuidar da parte de higiene e alimentação das crianças. Algumas das características de crianças com Perturbação do Espectro do Autismo prendem-se com o comportamento e a comunicação, o que prejudica os relacionamentos interpessoais (Volkmar & Wiesner, 2019). A inclusão destas crianças implica que os intervenientes no seu processo desenvolvam um conjunto de procedimentos articulados, que facilitem a sua inclusão. Estudos de Ramalho & Ramalho (2015) mostram que os assistentes operacionais não possuem formação suficiente para facilitar os processos de inclusão em sala, o que tem como consequência, o empobrecimento de práticas pedagógicas que não contribuem para um processo de inclusão mais adequado. Esta pesquisa, de natureza qualitativa, teve como um dos seus objetivos, conhecer a formação disponibilizada a assistentes operacionais para intervir com estas crianças. Como técnicas e instrumentos de recolha de dados, utilizámos pesquisa documental e entrevistas semiestruturadas com assistentes operacionais de dois Jardins de Infância de um Agrupamento de Escolas de Lisboa. O tratamento de dados realizou-se através de análise de conteúdo (Bardin, 2010). Os resultados evidenciaram que: as formações eram inexistentes ou superficiais; não corresponderam às dificuldades sentidas; as estratégias utilizadas decorriam da experiência adquirida na prática; a articulação com outros atores intervenientes era praticamente inexistente. Concluímos que existe necessidade de formação, que articule conceitos e estratégias, para que o atendimento e intervenção sejam mais eficazes.

Comunicação C24

Eixo E – Educação do futuro: Que saberes?

O Conhecimento em Contexto Simulado: Contributos do Projeto S4Health

Andreia Cerqueira, Ana Lúcia Ramos, António Freitas, Guida Amaral e Hugo Franco

Adquirir, articular e organizar o conhecimento no “mundo” complexo da Enfermagem é um desafio educacional constante. A simulação surge, descrita na literatura recente, como uma possível resposta, na medida em que visa representar (através de casos clínicos/cenários) o contexto real da prestação de cuidados, permitindo aos estudantes (que assumem a centralidade do seu próprio processo de aprendizagem) experienciar situações clínicas, em ambiente pedagógico controlado e protegido. Composta por três fases, briefing, ação e debriefing, facilita a perceção/compreensão da situação clínica, decompondo-a em partes mais simples e em estreita relação, promovendo o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e científicas.

Suportados por um modelo de gestão pedagógica flexível e com a finalidade de otimizar a simulação enquanto metodologia ativa de ensino-aprendizagem no Curso de Licenciatura em Enfermagem (CLE) da ESS IPS, nasce o Projeto S4Health, um estudo misto, exploratório-descritivo, cujos participantes principais são os estudantes do CLE e que integra as seguintes etapas: a) planeamento, a preparação dos recursos materiais/humanos e o compromisso ético assumido; b) simulação, a preparação de um setting e a sua implementação em diferentes unidades curriculares de aprendizagem em contexto simulado; c) avaliação, a validação/eficácia dos processos pedagógicos e didáticos com recurso aos instrumentos de colheita de dados; d) disseminação, o curso/workshop de simulação e a divulgação do projeto. As presentes etapas subdividem-se em diferentes atividades que, de forma coligada, contribuem para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) a que nos propomos: saúde de qualidade; educação de qualidade e produção e consumo sustentáveis.

O S4Health tem potencial de transferibilidade para outros cursos e atividades a desenvolver no IPS, fortalecendo o ambiente pedagógico e inovador que o caracteriza. Além de promover práticas pedagógicas inovadoras, propõe um modelo consciente dos desafios globais e com uma política ecológica institucional, considerando a integração do IPS na rede Eco Escolas.

Comunicação C25

Eixo E – Educação do futuro: Que saberes?

Que saberes para aprender História?

Ana Maria Pessoa e Sara Gomes

Neste início de séc. XXI, perante o fim do século da escola, em particular do modelo escolar exige-se uma metamorfose (Morin, 2010) que traga novos espaços de aprendizagem, formas diversificadas de agrupar os alunos, professores questionadores da “pedagogia frontal”, com um currículo baseado em problemas substituindo as velhas disciplinas, separadas entre si, herdadas de uma lógica do séc. XIX (Nóvoa, 2022. p. 17).

O ensino da História tem de recusar a repetição e a memorização como formas pedagógicas privilegiadas e assumir, de forma interdisciplinar, uma “forma de pensar” (Ramos, 2015) em que a visão “a partir de baixo” (Hobsbawm, 2002) seja desenvolvida e integrada, desde já, na formação inicial de professores. Neste relato de práticas partilha-se o que foi feito, este ano, no 1º ano da Licenciatura em Educação Básica, na Unidade Curricular de História, ao trabalhar o tema do património e da história local em ligação com a realidade cultural, social, histórica, linguística da(s) localidade(s) onde vivemos, através de um projeto sobre toponímia. Partilham-se os pressupostos teóricos de que se partiu assim como as fases, a sistematização e reflexão finais.

Comunicação C26

Eixo F – Construção de uma ética ecológica e planetária: Que caminhos?

Que Educação no Antropoceno? Rumo a uma educação ecológica global (planetária, social e pessoal)

Isabel Marcano

Esta comunicação aborda a importância de trabalho em rede e transdisciplinar para perspetivar e abordar a complexidade do real e da ecologia global. Como sabemos, todo o esquema de análise do real é um modelo para facilitar a sua análise e compreensão mas não é o real, em si mesmo. Segundo E. Morin, a hiper-especialização do conhecimento fraturou a possibilidade de abordar problemas globais. A nosso ver, o paradigma da transdisciplinaridade é um dos caminhos, por excelência, para pensar a complexidade do real e os seus problemas diversos. Assim, pensar o futuro da Educação a partir do diagnóstico dos seus problemas centrais implica refletir, de forma transdisciplinar, sobre a missão da educação, seus objetivos e relações múltiplas com a natureza, a sociedade e suas partes: seres humanos, famílias e organização social, economia, poder político, ciências, tecnologias e meio ambiente; trata-se de um exercício que implica pensadores, cidadãos, cientistas e políticos no debate e nas decisões quanto à governança da coisa pública. Para Edgar Morin o ensino do meta conhecimento é um pilar fundamental quanto aos saberes necessários às gerações do século XXI (UNESCO, 2000) com o objetivo central de promover no indivíduo a capacidade de uma cidadania plena. Mas o que se entende por cidadania plena e que responsabilidades e aprendizagens implica? No mundo complexo e em desequilíbrio como harmonizar partes e todo? A expressão “Antropoceno” (Eugene F. Stoermer, 1980 e Paul Crutzen, 2000) designa uma nova era geológica marcada pelo impacto do homem sobre o planeta Terra. Ainda iremos a tempo de salvar a Terra, preservar a biodiversidade e deixar uma herança mais saudável às gerações futuras? Queremos uma educação ecológica planetária, social e pessoal? Como organizar essa educação transversal aos diversos saberes? Como motivar jovens, adultos, professores, empresas e decisores para uma cidadania ecológica plena?

Comunicação C27

Eixo F – Construção de uma ética ecológica e planetária: Que caminhos?

Pensar e agir na complexidade gerindo o imprevisível: por uma ecologia de ação e de formação

António Ângelo Vasconcelos

O pensar e o agir educativo vive num tempo de grandes complexidades e incertezas, de múltiplas perplexidades em que, por um lado, se sente a necessidade de mudança e, por outro, nem sempre se consegue definir um rumo que seja pertinente e que dê corpo aos desafios lançados pelas sociedades contemporâneas. Por outro lado, as aprendizagens caracterizam-se por serem uma atividade complexa que envolve uma rede alargada de experiências e experenciações, formais e não formais, de natureza diversa numa interação dialética de processos cognitivos e sensoriomotores, de processos sociais e culturais. Contudo, nem sempre a educação e a formação potencia o desenvolvimento das multi-competências e da necessária capacidade de convivalidade entre diferentes contextos pedagógicos, artísticos, ecológicos, sociais e culturais.

Neste contexto, procuro defender um pensar e agir educativo e formativo, tendo presente os desafios que lhe são colocados pelos diferentes tipos de complexidades das sociedades contemporâneas em que, num trabalho dialógico, participativo e colaborativo entre diferentes tipos de atores, se potenciem modalidades de (re)existência e se criem possibilidades de reencantamento com os mundos reais e imaginários. Assim, a preocupação ecológica no pensar e no agir implica a necessidade de uma compreensão complexa da ação e da realidade, enquadrada em modalidades trans e interdisciplinares religando saberes e conhecimentos, como salienta Edgar Morin. Neste sentido, esta comunicação apresenta-se como uma reflexão teórica em que se defende que o pensar e o agir na complexidade só será significativo através de uma ecologia de ação e de formação. Ecologia de ação e de formação em que partindo de uma dupla ecologia (a ecologia dos saberes e a ecologia das subjetividades) se defende uma perspetiva poliédrica que articula cinco aspetos essenciais: Conhecimento, Cosmopolitismo, Criatividades, Colaboração, Comunidades.

Comunicação C28

Eixo F – Construção de uma ética ecológica e planetária: Que caminhos?

Educação e Infância na construção do (mundo) comum: o projeto SMOOTH – RED

Catarina Tomás, Carolina Gonçalves, Elisabete X. Gomes e Ricardo Bento

Na explicitação dos saberes necessários à educação do futuro, Morin (2000) defende que a “democracia é mais do que um regime político; é a regeneração contínua de uma cadeia complexa e retroativa: os cidadãos produzem a democracia que produz cidadão” (p. 107). Partilhando desta convicção, o projeto SMOOTH (Horizonte 2020. Grant no. 101004491) propõe-se investigar e promover a racionalidade do paradigma dos bens comuns como um sistema de valores e de ação alternativo em educação. De acordo com Pechtelidis (2018), bens comuns são várias formas de propriedade coletiva, estabelecidas em comunidade, para garantir a sobrevivência e a prosperidade de cada um dos seus membros; podem ser bens comuns materiais, como terra e água, ou imateriais, tais como educação e conhecimento. Neste quadro teórico-político, o projeto salienta de forma crítica as implicações dos bens comuns na reconfiguração da educação e na mudança social em geral, numa base de igualdade, partilha, participação, convivência, carinho e liberdade.

Em curso em seis países europeus (Alemanha, Bélgica, Espanha, Grécia, Portugal e Suécia), este projeto de investigação aborda a inclusão social de acordo com os “bens comuns em educação”, procurando estudar, nomeadamente se podem funcionar como um catalisador para inverter as desigualdades, através de uma pluralidade metodológica, tais como a documentação pedagógica, a pedagogia da escuta ativa, a etnografia e a análise do discurso.

Esta comunicação apresentará o desenho metodológico global do projeto, dando especial atenção aos estudos de caso em curso em Lisboa, que se debruçam, especificamente, sobre os temas dos direitos, da equidade e da diversidade (SMOOTH-RED). Considerando que as crianças não são seres acríticos em matéria de desigualdades (Tomás, 2011), o objetivo destes estudos de caso é compreender as suas conceções e as ações sobre diversidade, diferenças, racismo e discriminação, no contexto do jardim de infância e das escolas de 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico.

Comunicação C29

Eixo F – Construção de uma ética ecológica e planetária: Que caminhos?

Entre o caos e a metamorfose

Maria Alcina Velho Dourado Silva e Bernardo Costa Ramos

Permacultura é um método holístico que permite a construção de sistemas humanos ou processos em equilíbrio com aquilo que os rodeia, ou seja, ecologicamente corretos, economicamente viáveis e socialmente justos (Mollison & Holmgren, 1978). Para os seus praticantes o conceito é polissémico, mas geralmente inclui vários campos de intervenção (além da agricultura) nomeadamente na educação de forma permanente e sustentável (Umann, 2014). A educação tende a ser percecionada apenas em três vertentes: o ensino da permacultura, formas alternativas de ensino e a educação ambiental.

Para além de um conjunto de técnicas e conceitos essenciais, a permacultura destaca-se pelos seus 12 princípios enquadrados numa ética (Holmgren, 2013) que permite que algo extremamente caótico, complexo e incerto como o mundo natural e humano seja aceite na sua dimensão relacional e relativa (Morin, 2016).

Pretende-se assim sistematizar as diferentes conceptualizações do termo permacultura e propor a aplicação dos seus princípios na educação, numa ética assente na diversidade e redundância em múltiplas escalas (Wahl, 2016), na educação dialógica (Freire, 1987) a que acresce uma visão holística, sistémica e integrada, em que o ambiente não é apenas natural, mas humano (Santos, 1999).

Metodologicamente adotou-se o paradigma interpretativo-qualitativo recorrendo à pesquisa documental e análise temática. Realizou-se um levantamento do conceito de permacultura e procurou-se operacionalizar a aplicação dos princípios da permacultura ao contexto educativo.

Conclui-se que a assunção da ética permacultural no ensino não só é desejável como possível: constrói-se a partir da consciencialização das melhores práticas no ensino e na sua relação com o contexto. Obtém-se um conceito cristalizado que, implicitamente, faz parte das escolas como comunidades de práticas e enquanto comunidades educativas vocacionadas para aprender-a-aprender. Identificam-se sinergias entre abordagens pedagógicas e estratégias permaculturais através da aplicação da ética permacultural à sala de aula. Questiona-se finalmente a hiperespecialização face à emergência de uma ciência de tipo novo – multidimensional (Morin, 2016).

Comunicação C30

Eixo F – Construção de uma ética ecológica e planetária: Que caminhos?

Questões de consumo – a sustentabilidade da moda em Portugal

Catarina Vilhena, Ângela Albarello, Bruna Manguito e Jorge Morais

O trabalho resulta da pesquisa realizada para a UC Seminário de Investigação e Projeto de Comunicação da licenciatura em Comunicação Social da ESE-IPS, responsabilidade das Professoras Alcina Dourado e Alice Samara. O propósito da recolha de dados consistiu em identificar e analisar temas relacionados com Questões de Consumo, sendo que a atenção se focou na sustentabilidade da moda, aplicando ao caso português a análise de Lee e Weder, constituindo-se assim como um campo de investigação que não estava presente no caso nacional.

A indústria de moda ameaça a vida sustentável e os ecossistemas, colocando o nosso futuro em causa, correspondendo ao pensamento de Edgar Morin. Por isso, o movimento slow fashion pode ter um papel a desempenhar para a construção de alternativas sustentáveis. Deste modo, pretende-se contribuir para o conhecimento do slow fashion na realidade portuguesa, pois esses estudos neste contexto são escassos. Para tal, recolheu-se publicações no Instagram para entender como é representado o movimento através do paradigma qualitativo interpretativo e da análise temática do #slowfashionportugal de 1 a 25 de dezembro de 2021, dividindo-se em três temas: Negócios: um mercado ecológico; Uma experiência de autoexpressão; e Valor sustentável na comunidade. Realça-se a identificação de critérios de recolha, correspondendo 23 publicações, e a identificação de 145 códigos.

Concluiu-se que o conceito se apresenta como antítese sustentável do fast fashion – realçando a necessidade de reduzir a poluição e o desperdício e promovendo a relação entre as peças e o indivíduo - e mostra-se um negócio crescente no país. Contudo, traços da cultura portuguesa são praticamente nulos dentro do movimento em estudo, como por exemplo menção a produtos feitos da cortiça. Conclui-se também que não havia quase publicações com correlação ao slow fashion que apresentassem o masculino –este tema, em Portugal, é direcionado na sua esmagadora maioria ao género feminino.

Comunicação C31

Eixo F – Construção de uma ética ecológica e planetária: Que caminhos?

Ensinar e aprender sobre a diversidade de plantas: atividades dinamizadas por futuros professores e educadores

Ana Gião, Margarida Piedade, Marta Caramelo, Helena Simões e Sílvia Ferreira

As plantas desempenham um papel fundamental no equilíbrio da biosfera e também são importantes quer a nível social quer a nível económico. Deste modo, as plantas são objeto de estudo ao longo de toda a escolaridade, mas o interesse e o conhecimento dos estudantes em geral, e das crianças em particular, está mais centrado nos animais.

Nas Aprendizagens Essenciais de Estudo do Meio do 1.º ciclo do ensino básico, o ensino explícito sobre as características das plantas foca-se sobretudo nas suas partes constituintes e relação com o habitat, na reprodução e no ciclo de vida. No Referencial de Educação Ambiental para a Sustentabilidade são mencionados objetivos relacionados com o reconhecimento da biodiversidade ao nível das plantas e da sua importância enquanto recurso, articulando-se com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 15 (vida terrestre).

Nesta comunicação pretende-se apresentar e discutir um conjunto de atividades práticas, centradas no ensino e aprendizagem da diversidade de plantas, dinamizadas por futuros professores e educadores em contexto de formação inicial. A experiência decorreu no espaço da Biblioteca Municipal de Setúbal com 40 alunos do 1.º ciclo e resultou de uma parceria entre a Biblioteca e o Instituto Politécnico de Setúbal, para comemoração do Dia Mundial da Ciência ao Serviço da Paz e do Desenvolvimento.

Um balanço do trabalho desenvolvido evidencia que as crianças apresentam uma indiferença em relação às plantas (em inglês, plant blindness), mas que, simultaneamente, a realização de atividades práticas que valorizam a interação com as plantas, a diferentes dimensões, permitiu despertar o interesse e a curiosidade das crianças e iniciar o seu percurso de aprendizagem sobre esta temática. As potencialidades do trabalho desenvolvido, assim como possíveis fragilidades, serão explorados e discutidos na comunicação, a partir das produções das crianças e dos testemunhos dos estudantes que dinamizaram as atividades.

Comunicação C32

Eixo F – Construção de uma ética ecológica e planetária: Que caminhos?

Teoria, prática e iniciação científica: A evolução da visibilidade das atletas femininas no desporto tendo como base o jornal A Bola

Celiana Azevedo, Catarina Meireles, Joana Gomes e Leonor Bártolo

Uma das formas mais eficientes de aprendizagem é conciliar teoria e prática. No âmbito da Unidade Curricular História dos Media, alunos de Comunicação Social do Instituto Politécnico de Setúbal desenvolveram uma análise crítica e comparativa sobre o desporto feminino e como a sua (in)visibilidade é tratada nos meios de comunicação, particularmente, no jornal “A Bola”. Para isto, os alunos elaboraram e executaram uma pesquisa usando metodologia científica de recolha e interpretação de informação sob a orientação da docente da disciplina. Esta observação crítica permitiu aos alunos refletir sobre como o género feminino é tratado no ambiente desportivo, tendo como base a margem temporal desde a década de 1970, até aos dias de hoje, referindo as vicissitudes que as atletas sofrem. Como exemplo da inserção histórica da Mulher no desporto, recorreram à análise e evolução dos Jogos Olímpicos, com base em dados informativos recolhidos na Hemeroteca Municipal de Lisboa. Para enriquecer o trabalho, realizaram uma entrevista com a atleta Inês Henriques, campeã mundial da marcha de 50 quilómetros, que contribuiu com o seu testemunho, sendo a fonte secundária de pesquisa. Esta experiência contribuiu para pudessem colmatar competências e experienciar o processo de produção de conhecimento, o que resultou na elaboração de um artigo científico.

Dar Asas ao Saber – Diálogos Multi, Inter e Transdisciplinares

Organização



Data

25 e 26 de março de 2022

Apoio

Instituto Politécnico de Setúbal-Escola Superior de Educação

Contactos

Centro de Investigação em Educação e Formação

Campus de Setúbal IPS 2914-504 Setúbal

+351 265 710 800

cief@ips.pt

<https://investigacao.ips.pt/cief/>